



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

2022

PROJETOS VENCEDORES

Aeroporto Internacional de Banyuwangi

Blimbingsari, Java Oriental, Indonésia

Arquiteto: andramatin, Jacarta, Indonésia

Cliente: Governo Regional de Banyuwangi, Java, Indonésia

Departamento de Obras Públicas, Aglomerados Populacionais e Habitação da Regência de Banyuwangi

Descrição do projeto

Azwar Anas, Regente de Banyuwangi desde 2010, nasceu e cresceu na região e considera ter a missão de atrair desenvolvimento e turismo sustentáveis e ecologicamente sensíveis, garantir benefícios económicos para os habitantes locais, e evitar o tipo de degradação ambiental que se verifica em Bali e outros pontos turísticos. Em vez de procurar financiamento junto do governo central, o que significaria uma perda de controlo sobre o desenvolvimento, os fundos para este aeroporto foram angariados localmente, tendo o seu governo regional declarado uma Zona de Proibição de Desenvolvimento num raio 10 quilómetros em redor, protegendo os arrozais e aldeias existentes – uma manobra excepcional, dada a tendência generalizada de explorar comercialmente os terrenos à volta dos aeroportos.

O edifício, desenhado pelo arquiteto Andra Matin como um projeto de responsabilidade social corporativa, é amplamente inspirado nas casas da tribo local Osing. As suas estruturas com as coberturas inclinadas – uma para as chegadas, outra para as partidas – inclinam-se para cima a partir dos beirais, como as casas da tribo, ainda que neste caso estejam cobertas de relva em vez de telhas, funcionando tanto como isolamento como para incorporar o edifício no ambiente envolvente. Cada cobertura é ainda encimada por um conjunto de claraboias piramidais assimétricas em madeira cuja forma reflete os adereços de cabeça tradicionais de Banyuwangi, integrando painéis perfurados para empurrar o ar quente para cima e para fora – outra técnica



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

dos Osing. Estes e outros pormenores simples, todos construídos por artesãos locais, como as persianas verticais em madeira de ulina, que funcionam como barreiras transparentes mas seguras, transformam uma construção de baixo custo em cimento num excepcional exemplo tanto de arquitetura contextual como de design passivo. As divisórias envidraçadas permitem a entrada de luz natural em todo o edifício.

Um lago de carpas ornamentais e um pátio repleto de plantas oferecem um refúgio visual e climático aos passageiros que passam pelo aeroporto. No final da colunata de recolha/entrega de passageiros ao longo da extremidade sul do edifício existe outro lago com uma mushollah (sala de oração) rebaixada.

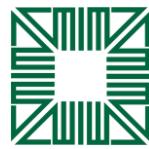
Para além de atrair turistas de outros locais, o aeroporto funciona como uma plataforma para os habitantes que decidem fazer o Haj, com uma grande galeria de observação, onde os familiares podem acenar aos seus entes queridos enquanto estes embarcam nos aviões na pista.

Com uma capacidade atual de 300 000 passageiros por ano, a área do aeroporto, com 160 hectares, permite uma expansão futura que comporte até 3 milhões de pessoas sem invadir a Zona de Proibição de Desenvolvimento.

Menção do Júri

Ao contrário da maioria dos edifícios genéricos dos aeroportos, que são muitas vezes espaços hermeticamente fechados separados da sua envolvência, o Aeroporto Internacional de Banyuwangi apresenta-se como uma elegante tese contrária a essa tendência. Entrelaçado na cultura, na ecologia e na paisagem da região, o Aeroporto de Banyuwangi - para além de incluir espaços extremamente eficientes e agradáveis e converter o familiar e o prático numa nova sensibilidade arquitetónica - pode afirmar-se como sendo um novo paradigma no design de aeroportos.

Surgindo de um mar de arrozais, o edifício prolonga a linguagem da paisagem, formando um evento concentrado que combina arquitetura, funcionalidade e ambiente numa disposição homogénea mas discernível.



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

O Aeroporto de Banyuwangi, moderno e eficiente em todos os aspectos, mas enquadrado no seu contexto, pode revelar-se revolucionário ao nível da arquitetura aeroportuária, especialmente tendo em conta que o governo indonésio deverá construir cerca de 300 aeroportos num futuro próximo. O perfil do novo aeroporto é criado por um edifício baixo e horizontal dividido em dois segmentos, assinalando as chegadas e as partidas, mas apresenta igualmente uma cobertura impressionante com um relvado verde elevado que se inspira na arquitetura local e convida a paisagem dos arrozais circundantes a entrar no próprio edifício do aeroporto. Os aspectos pragmáticos de movimento, circulação e espera num aeroporto estão coreografados num conjunto de espaços incrivelmente reconfortantes. Uma paleta de materiais baseada em madeira, água e plantas amplia a qualidade humana dos volumes interiores.

O edifício totalmente perfurado permite a circulação do ar, a massa isolante do telhado verde e o reencaminhamento e reciclagem da água tanto do exterior como do interior do edifício produziram um exemplo extraordinário de como o design passivo em arquitetura pode ser demonstrado de modo sensorial e experimental.

O que também é admirável é a série de decisões tomadas pelo cliente e pelo arquiteto que evidenciam um compromisso coletivo para com a construção de edifícios públicos ou infraestruturais que estejam em sintonia com os valores humanos e ecológicos.

Dados do Projeto

CLIENTE

Governo Regional de Banyuwangi, Java, Indonésia: Abdullah Azwar Anas, *antigo regente* Mujiono, *secretário regional*

Departamento de Obras Públicas, Aglomerados Populacionais e Habitação da Regência de Banyuwangi:

Danang Hartanto, *diretor*

Indrawansyah, *gestor regional executivo*

Meylia Maharani, Dewi Nurhayati, Achmad Nizar Aulia Rahman, Reni Carica Ratriyani, *equipa do projeto*

ARQUITETOS



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

andramatin, Jacarta, Indonésia:

Andra Matin, *diretor*

Akhyar Maulidan, Ephraem Joseph Media, Dhanie Syawaliah, *arquitetos principais do projeto*
I Putu Adi Widiantara, Novi Seprima, San Tantono, *arquitetos do projeto*

Sovie Khuswa, *consultor técnico*

Suhaedi, *criador de modelos arquitetónicos*

OPERAÇÕES AEROPORTUÁRIAS

PT Angkasa Pura II como Companhia Aeroportuária, Jacarta, Indonésia:

Radityo Ari Purwoko, *gestor geral executivo*

Satria Phinandita, *Equipa de design de construção – divisão de design do aeroporto Angkasa Pura II*

Perananta Sembiring, *gestor do Aeroporto de Banyuwangi*

Dian Purwa Atmaja, Muhamad Ekmal Rahmadhan, *gestores adjuntos do Aeroporto de Banyuwangi*

Ramadyan Abdul Hadi, *engenheiro do Aeroporto de Banyuwangi*

ESTRUTURA E ILUMINAÇÃO

PT Candra Kencana, Banyuwangi, Indonésia: Sunarji, *diretor*

ESTRUTURA

HADI & ASSOCIATES, Jacarta, Indonésia: Hadi Jahja, *diretor*

CONSTRUTORA

PT Nindya Karya, Jacarta, Indonésia: Reza Senjaya, *gestor de projeto*

Azhar Fahmi, *engenheiro*

Ike Tutus, *desenhista*

CONSTRUTORA DE INTERIORES

Java Tectona, Banyuwangi, Indonésia:

Teguh Budiono Sutrisno, *diretor*

DADOS DO PROJETO

Área do Piso Térreo: 9385 m²

Custo: 7 242 050 dólares

Encomenda: 2013

Design: 2013

Construção: 2014-17



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

Ocupação: 2017

ANDRAMATIN

Fundado em 1998, o andramatin é um estúdio de arquitetura e design de interiores com sede em Jacarta, Indonésia. O estúdio era composto inicialmente por uma pequena equipa responsável por desenhar projetos residenciais, mas com o seu crescimento ao longo dos anos passou a realizar uma maior variedade de trabalhos – desde o design de mobiliário em pequena escala ao design urbano em grande escala. Os diferentes tipos de projetos incluem unidades residenciais, edifícios de hotelaria, escritórios, centros culturais, projetos paisagísticos, espaços religiosos e instalações de arte, entre outros.

O estúdio tem vindo a conceber de forma consistente espaços com uma abordagem simples e direta, juntamente com uma sensação de jovialidade. O estúdio andramatin tem com objetivo desenvolver projetos que sejam diversos em espírito, mas sempre inclusivos, sublinhando a relação entre cultura e património nos dias de hoje. A prática procura abordar as ideias convencionais com uma simples variação que reflita e seja sensível ao contexto específico, tanto a nível ambiental como cultural.

Enquanto estúdio, o andramatin está constantemente a desenvolver a sua técnica e a pensar no futuro da Indonésia. Como parte da sua contribuição para a vida da nação, o estúdio tem vindo a trabalhar continuamente no desenvolvimento de cidades, incluindo projetos sociais e instalações públicas em regiões rurais.

WEBSITE

www.andramatin.com



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

2022

PROJETOS VENCEDORES

Escola Secundária de Kamanar

Thionck Essyl, Senegal

Arquiteto: Dawoffice, Barcelona, Espanha

Cliente: Foundawtion, Barcelona, Espanha

Descrição do projeto

Thionck Essyl é uma vila de casas de cimento sem isolamento com pequenas aberturas e telhados de aço, onde a vida se passa sobretudo ao ar livre. Depois de a sua primeira escola secundária ter ficado sobrelotada, foi construída esta escola com capacidade para 500 alunos através de uma iniciativa dos membros da Dawoffice, uma firma de arquitetura de Barcelona, que criou uma fundação de caridade para o efeito, tendo trabalhado pro bono. O planeamento foi acordado através de uma auscultação da comunidade local e dos gestores da escola já existente, tendo o município local disponibilizado um terreno com 16 hectares.

As 19 salas de aulas, o bloco administrativo, as instalações sanitárias de rapazes e raparigas, a sala de trabalhos manuais e a sala de espetáculos estão dispostos num sistema flexível em grelha, o que facilita uma futura expansão. Os módulos das salas de aulas, orientados de uma forma que os protege da luz solar e otimiza a captura de vento, estão organizados em grupos de quatro à volta de espaços ao ar livre, cada um acomodando um ano letivo e beneficiando da sombra das árvores já existentes.

Para o conforto climático passivo inspirado na arquitetura rural do povo Jola encontrada nas áreas envolventes, os arquitetos escolheram o barro como material primário. Este foi escavado no local, com a zona de extração a ser utilizada para criar um campo desportivo com assentos rebaixados e escalonados. A forma em abóbada de catenária dos módulos não é uma referência vernacular, mas surgiu diretamente da decisão de usar tijolos de barro, que só funcionam estruturalmente quando se encontram sob compressão.



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

Todos os outros materiais, assim como a mão-de-obra para a construção, tiveram igualmente origem local. As abóbadas estão protegidas da chuva por chapas metálicas apoiadas numa estrutura de madeira produzida numa oficina de carpintaria criada especialmente, a qual também fabricou o mobiliário da escola e continua a laborar como um negócio autossustentável. As treliças de madeira cobrem as fachadas laterais, com telas por cima para permitir a entrada de luz sem deixar os pássaros entrar. O pavimento e os detalhes em mosaico são feitos com fragmentos de azulejos partidos.

O ligeiro declive do local foi aproveitado: as praças de cada ano letivo estão socalcadas e ligadas a canais que direcionam as águas pluviais para uma cisterna, de onde é bombeada para as instalações sanitárias ou para regar as árvores do local – incluindo as novas árvores cítricas plantadas para aumentar o orçamento da escola através da venda de fruta.

A escola representa uma expressão alegre e contemporânea que recupera métodos de construção antigos e tornou-se o orgulho da região.

Menção do Júri

A Escola Secundária de Kamanar, um polo escolar repleto de infraestruturas, edifícios, paisagens e acessórios, é única no sentido em que aborda as múltiplas escalas do urbanismo, paisagismo, arquitetura e tecnologias de construção com o mesmo compromisso e virtuosismo.

A topografia e a flora do local foram as principais condicionantes encontradas neste projeto, levando à introdução de uma grelha de módulos de salas de aulas organizadas à volta das copas de árvores pré-existentes, adotando as suas sombras como espaços sociais para alunos e professores. O declive da paisagem está estruturado à volta destes módulos na forma de pátios, talhados e preenchidos para uma descida suave da colina, com as periferias compostas por canais de irrigação. A grelha é interpretada como um sistema flexível, escalonável em pátios, quadras e campos desportivos, demonstrando a maleabilidade do sistema organizacional em incorporar diferenças programáticas, materiais e ecológicas.



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

As próprias salas de aulas são formadas por uma abóbada de catenária simples; a argila escavada no local é moldada em blocos e agregada para formar uma figura estruturalmente eficiente que pode ser extrudada posteriormente para criar espaços maiores de reunião. Deste modo, e mantendo a eficiência das abóbadas padrão, introduz-se a flexibilidade no ADN do módulo espacial.

Este é um projeto fundamentalmente colaborativo, com a equipa de design composta por protagonistas estrangeiros, em diálogo com artesãos locais, a formar uma equipa mais alargada para construir não apenas o polo escolar, como também para desenvolver a base de conhecimento de cada tipo de construção, que tem como materiais centrais a argila, a madeira e o mosaico. Ao construir oficinas para estes membros da equipa, foi possível transferir parte desse conhecimento para outros projetos após a conclusão deste polo escolar.

Este projeto, caracterizado por uma abordagem sintética, é exemplar enquanto visão pedagógica na qual o design e a construção da escola fazem parte do processo de aprendizagem para os alunos e a comunidade.

Dados do Projeto

CLIENTE

Foundawtion, Barcelona, Espanha

Luís Morón, Carmen Revilla, David García, Luís García, Marc Morro, Pepi de Boisseu, Marta Feduchi, Javi Royo, *membros da administração*

ARQUITETOS

DAWOFFICE, Barcelona, Espanha:

David Garcia, *arquiteto principal & fundador*

Aina Tugores, *coarquiteta principal*

Jesús Amengual, *engenheiro de construção e gestor do projeto*

Anna Enrich, *arquiteta e gestora de projeto* Violeta Linares, Anna Enrich, Pablo Navas, Laura Pérez, Monica Barrio, Marc Lencina, Jaume Almoslino, Carola Ferrer, *equipa do projeto*

CONSULTORES ESTRUTURAIS

CVC engineers, Barcelona, Espanha:

Óscar Cabrera, *engenheiro*



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

STATIC Ingeniería, Barcelona, Espanha:
Miguel Rodríguez, *engenheiro*

CONSULTORA DE INSTALAÇÕES
CVC engineers, Barcelona, Espanha:
Óscar Cabrera, *engenheiro*

DESIGN DE MOBILIÁRIO
Marc Morro Studio, Barcelona, Espanha

SINALÉTICA
Signes, Barcelona, Espanha:
Lluís Morón, *fundador*
Manel García, *presidente executivo*

CONSTRUÇÃO
Adama Diatta, principal gestor local de construção Kaoussou-Eno Niassy, *coordenador principal dos trabalhadores de alvenaria*
Lamine Baro Sambou, *coordenador principal dos trabalhadores de carpintaria*
Malick Coly, Adama Diatta, Mohammed Sagna, *coordenadores*
Gnancouba Gaston Sagna, Aïssatou Djiba, *acolhimento*
Madiouba Sagna, *cozinheiro*
Sidy Agnamba Diedhiou, Bouba Badiang, Moustapha Badji, Djibril Badji, Alassan Badji, Keba Badji, Keba Badji, Adama Badji, Lamine Baro Sambou, Aliou Diatta, Yaya Diatta, Kaba Diatta, Ismaila Diedhiou, Youssouph Djiba, Malale Djiba, Ibrahima Djiba, Ousmane Djiba, Ibrahima Djiba, Cheihaba Djiba, Dou Sagna, Lamine Ehembé, Amadou Klau Biedhiou, Ablaye Mane, Ibrahima Mané, Mamadou Nassirou Diatta, Kaoussou-Eno Niassy, Abdoulaye Niassy, Oussey Nou Sambou, Cheik Omar Diatta, Lamine Sagna, Sidath-Mbaring Sagna, Souleymane Sagna, Oumar Sagna, Tidian Sambou, Affan Sambou, Landing Sambou, Bouba Sambou, Souleymane Sambou, Abdoulaye Sambou, Anssou Sane, Jack Teinding, Idrissa Vieux Diatta, Kalifa Diatta, Nfally-Badara, Mane, Sagna, workers David Acosta, Lorna Agustí, Miren Azcona, Claudia Bariswyl, Gemma Bernabeu, Geltrude Bica, Anaïs Blanchard, Borja, Anaïs Bufrau, Laura Campeny, Elena Casalino, Laura Castañer, Sebastian Cerri, Julie Chavaz, Maria Dalda, Maria Julieta Dentice, Bere Diaz, Juan Carlos Díaz, Juan Carlos Díaz, Iñigo Duarte, Anna Enrich, Pere Ferrer, Abigeil Freire, Abigeil Freire, Violeta Garcia, Núria Garcia, Assia Ghani, Arrate Gomez, Irene González, Miguel Ángel Hernández, Xavier Janer, Hortense Jullien, Hortense Jullien, Andrés Juste, Juan Jose Lara, Ricard Llairó, Joan Marcet, Laura Marin, Valentina Mena, Silvia Merladet, Lara Mir, Laia Montserrat, Julia Moreno, Marina Moron, Júlia Pedrol,



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

Clara Pérez, Gabriela Pessuto, Didac Baeza Raja, Juanmi Ramírez, Martí Ribet, Angela Rivera, Marino Roble, Albert Roca, Elena Ruiz, Carmen Rullan, Amandine Ruyssen, Gina Sallent, María Sánchez, Álvaro Sánchez, Santiago Simó, *voluntários*

DADOS DO PROJETO

Área do Local: 16 750 m²

Área do Piso Térreo: 1900 m²

Área Paisagística: 12 930 m²

Área do Campo Desportivo: 1920 m²

Custo: 600 000 dólares

Encomenda: 2013

Design: Janeiro de 2014 a Julho de 2018

Construção: Setembro de 2016 a Julho de 2020

Ocupação: Setembro de 2020

O DAWOFFICE é um estúdio de design fundado em Barcelona, Espanha, por David García em 2010. A metodologia do estúdio leva sempre em conta o ambiente, com o objetivo de proporcionar soluções urbanas e arquitetónicas integradas no contexto. Aina Tugores fez parte do estúdio durante a conceção do projeto da Escola Secundária de Kamanar e os dois primeiros anos de construção. Foi ela quem liderou, com David, a fase conceptual do projeto.

A metodologia de trabalho usada nos projetos do estúdio tem por base uma troca contínua de ideias entre os membros da equipa, gerando sempre vários pontos de vista que ajudam a melhorar o resultado. Para além do respeito pelo ambiente, a sustentabilidade também desempenha um papel essencial nos projetos do estúdio – é entendida como um elemento integral de todos os processos do projeto, e não como uma adição. É importante que as propostas tenham sentido do ponto de vista económico, respeitem o ambiente e se ajustem ao esquema de necessidades que terão um impacto numa melhor experiência para as populações.

WEBSITE

<https://dawoffice.com>



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

2022

PROJETOS VENCEDORES

Espaços Comunitários nos Centros de Refugiados Rohingya

Distrito de Cox's Bazar, Bangladesh

Arquitetos: Rizvi Hassan, Khwaja Fatmi, Saad Ben Mostafa

Cliente: BRAC, Daca, Bangladesh

ActionAid, Daca, Bangladesh

Descrição do projeto

Desde Agosto de 2017, já entraram no Bangladesh em fuga do genocídio na sua terra natal, Mianmar, mais de 700 000 pessoas de etnia rohingya, levando à criação dos maiores campos de refugiados do mundo, com mais pessoas que a população local. As mulheres e crianças, que representam mais de 75%, estão particularmente vulneráveis a situações de abuso, exploração e violência de género.

O planeamento, conceção e construção destes seis espaços foi um processo profundamente participativo que envolveu os refugiados e os moradores locais. Eles integram, em primeiro lugar, um espaço de apoio às mulheres, que contém áreas não apenas para orientação e aconselhamento sobre competências básicas de vida, como é normal neste tipo de estruturas, mas também para atividades de proteção baseadas na comunidade, apoio psicossocial, amamentação, e um pátio onde as mulheres podem conversar e as meninas podem brincar em segurança. Noutro campo, existe um modelo semelhante que consiste num espaço seguro para mulheres e meninas que é utilizado tanto pelos refugiados como pelos moradores locais. O terceiro espaço, um centro de exibição e produção, oferece uma plataforma de geração de rendimentos que permite às mulheres rohingya criarem produtos que representam a sua cultura e vendê-los aos visitantes. Por fim, existem três centros comunitários: um deles possui, excepcionalmente, um andar superior, necessário neste caso devido ao espaço limitado; outro, que serve um campo de hindus rohingya - assim como a comunidade local - com problemas particulares de violência doméstica, com edifícios separados para homens e mulheres; e o



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

último, focado no apoio socioeconómico à comunidade local, que está construído à volta das palmeiras de areca já existentes do terreno doado, resistindo assim à tendência da desflorestação.

Os materiais utilizados variam entre os localmente disponíveis e tradicionais – bambu, tijolo, madeira de areca e colmo, contando com a experiência dos artesãos locais e artesãos rohingya – e o cimento convencional e metal ondulado. Cada centro tem características únicas que o ligam ao seu contexto: um portão de entrada tradicional da região no primeiro espaço de apoio às mulheres; pinturas de artesãos e raparigas adolescentes no segundo; acolhedoras inscrições e pinturas no solo em birmanês e uma entrada inspirada nas casas rohingya no centro de exibição e produção; tapetes naturais locais sobre painéis de janelas em aço no primeiro centro comunitário; e perfurações triangulares nas paredes dos outros centros, inspiradas numa funcionalidade usada na região para a ventilação. As plantações usam espécies autóctones que possuem significado emocional e cultural para a comunidade rohingya.

Menção do Júri

A necessidade primordial de todas as comunidades humanas de terem um espaço coletivo, e particularmente aquelas que sobreviveram a uma situação traumática, pressupõe a preocupação com a criação de um espaço para um encontro físico que seja ao mesmo tempo protegido e aberto ao intercâmbio e ao diálogo, para ser desfrutado e preservar a vida em comunidade.

Os seis espaços comunitários temporários do Programa de Resposta aos Refugiados Rohingya dão uma resposta digna, sensível e engenhosa às necessidades de emergência relacionadas com a chegada massiva de refugiados rohingya às comunidades anfitriãs do Bangladesh, com especial atenção à segurança de mulheres e raparigas.

O conceito e o design dos seis espaços são o resultado de um planeamento adequado, parcerias sólidas e processos inclusivos que envolvem as comunidades distintas de refugiados e habitantes locais, como a definição das necessidades de espaço e funcionalidade. A implementação do projeto conseguiu adaptar-se a vários constrangimentos (físicos, sociais, regulatórios, orçamentais, climáticos e ambientais) e às duras condições de trabalho,



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

aproveitando as competências de trabalhadores e artistas – mulheres e homens das comunidades de refugiados e de moradores locais – para a construção e decoração, tendo por base uma variedade de técnicas de construção rohingya e do Bangladesh, recursos espaciais e arquitetónicos, modos de vida e referências estéticas.

O uso engenhoso ao nível da arquitetura de materiais disponíveis localmente, desmontáveis e reutilizáveis, respeitando sempre os requisitos restritivos de construção, revela bem a adaptabilidade criativa dos designers e gestores do projeto, pese embora o período de tempo muito limitado que tinham à disposição.

Num mundo com cada vez mais crises de refugiados, a abordagem, o conceito e o design deste projeto apresentam um modelo bem-sucedido e transferível que poderá inspirar uma mudança de mentalidades em matéria das respostas às necessidades dos refugiados e das comunidades anfitriãs no Bangladesh e outros lugares. Isto já se verifica no campo de refugiados de Teknaf, onde várias organizações optaram por escolhas de design e abordagens inspiradas nestes seis centros comunitários.

A crise de refugiados em Teknaf resultou na desflorestação da área e na subsequente escassez de bambu, o principal material de construção no campo, pondo assim em questão o seu uso em futuras construções.

Dados do Projeto

ESPAÇO DE APOIO ÀS MULHERES (CAMPO 4 EXT.)

CLIENTE

BRAC, Daca, Bangladesh

ARQUITETO

Saad Ben Mostafa, *arquiteto principal*

APOIADO POR

Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), Daca, Bangladesh

ENGENHEIRO

Biplob Hossain, *engenheiro civil*



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

EQUIPA DO PROGRAMA

Shah Alam, *diretor da equipa técnica*

Tahrima Akter, *ex-diretor*

Sheikh Jahidur Rahman, *ex-coordenador de campo*

ARTESÃOS

Shahin Shikder, Abu Taher, *artesãos/membros da comunidade*

**CENTRO DE EXPOSIÇÕES E PRODUÇÃO PARA MULHERES ROHINGYA
(CAMPO 11)**

CLIENTE

ActionAid, Daca, Bangladesh

ARQUITETO

Khwaja Fatmi, *arquiteta*

APOIADO POR

Programa Alimentar Mundial (PAM), Daca, Bangladesh

ENGENHEIROS

Abid A. Rahman, *gestor do projeto, engenheiro civil*

EQUIPA DO PROGRAMA

Helal Uddin, *diretor da equipa, gestão do local*

Abdul Alim, *diretor da resposta humanitária*

ARTESÃOS

Kabir Majhi, *paisagista/jardineiro/membro da comunidade*

Mohammad Rafiq, *supervisor/membro da comunidade*

Rahimullah, Mahmud Hosson, Ismail, *artesãos/membros da comunidade*

CENTRO COMUNITÁRIO (CAMPO 3)

CLIENTE

BRAC, Daca, Bangladesh

ARQUITETO



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

Rizvi Hassan, *arquiteto principal*

APOIADO POR

Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)

ENGENHEIROS

Biplob Hossain, Mustafizur Rahman, Hasan Tarek, *engenheiros*

EQUIPA DO PROGRAMA

Shah Alam, *ex-diretor da equipa técnica*

Sarmin Akhter, *diretor, CBP*

CONSTRUTORAS

Steel Care, *firma de construção*

ARTESÃO

Md Ershadul, *artesão/membro da comunidade*

ESPAÇO SEGURO PARA MULHERES & RAPARIGAS

(CAMPO 25 E COMUNIDADE LOCAL – TEKNAF)

CLIENTE

BRAC, Daca, Bangladesh

ARQUITETO

Rizvi Hassan, *arquiteto principal*

APOIADO POR

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

ENGENHEIROS

Biplob Hossain, *engenheiro civil*

Abdullah Al Mamun, *diretor para o local*

EQUIPA DO PROGRAMA

Shah Alam, *ex-diretor da equipa técnica*

Tahrima Akter, *ex-diretor da equipa de Violência Sexual Baseada no Género (VSBG)*

Sheikh Jahidur Rahman, *ex-coordenador de campo, equipa de VSBG*

Tanzila Sumi, *gestor do centro*



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

ARTESÃOS

Abdur Rahman, Kala Hossain, Anwar, *artesãos/membros da comunidade*

CENTRO COMUNITÁRIO HINDUPARA INTEGRADO (CAMPO PARA A COMUNIDADE HINDUPARA E COMUNIDADE LOCAL)

CLIENTE

BRAC, Daca, Bangladesh

ARQUITETO

Rizvi Hassan, *arquiteto principal*

APOIADO POR

Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)

ENGENHEIROS

Biplob Hossain, Sagor Mondol, Mustafizur Rahman, Hasan Tarek, *engenheiros*

EQUIPA DO PROGRAMA

Shah Alam, *ex-diretor da equipa técnica*

Tahrima Akter, *ex-diretor da equipa de VSBG*

Sheikh Jahidur Rahman, *ex-coordenador de campo, Equipa de VSBG*

ARTESÃOS

Kamal Hossain, Md Rubel, *artesãos*

Rajpoti Sheel, *paisagista/jardineiro, artesão/membro da comunidade*

CENTRO COMUNITÁRIO BHALUKIA PARA AS COMUNIDADES LOCAIS (UKHIYA)

CLIENTE

BRAC, Daca, Bangladesh

ARQUITETO

Rizvi Hassan, *arquiteto principal*

PATROCINADOR

Departamento de Negócios Estrangeiros e Comércio (DNEC)

ENGENHEIROS

Biplob Hossain, Hasan Tarek, *engenheiros*

EQUIPA DO PROGRAMA



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

Tahrima Akter, *ex-diretor da equipa de VSBG*

Sheikh Jahidur Rahman, *ex-coordenador de campo, equipa de VSBG*

Shah Alam, *ex-diretor da equipa técnica*

ARTESÃOS

Kamal Hossain, Md Rubel, *artesãos*

DADOS DO PROJETO

CUSTO DA ÁREA CONSTRUÍDA NO LOCAL DO PROJETO

I. Espaço de Apoio às Mulheres (Campo 4 ext.)

Área: 743 m²

Área Construída: 525 m²

Custo: 37 740 dólares

II. Centro de Exposições & Produção para Mulheres Rohingya (Campo 11)

Área: 208 m²

Área Construída: 118 m²

Custo: 19 000 dólares

III. Centro Comunitário (Campo 3)

Área: 205 m²

Área Construída: 118 m²

Custo: 38 700 dólares

IV. Espaço Seguro para Mulheres & Raparigas (Campo 25 e comunidade local)

Área: 520 m²

Área Construída: 236 m²

Custo: 14 750 dólares

V. Centro Comunitário Hindupara Integrado (Campo para a Comunidade Hindupara e Comunidade Local)

Área: 695 m²

Área Construída: 221 m²

Custo: 26 200 dólares

Vi. Centro Comunitário Bhalukia para as Comunidades Locais (Ukhiya)

Área: 200 m²

Área Construída: 130 m²



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

Custo: 22 023 dólares

Total

Área: 2571 m²

Área Construída: 1505 m²

Custo: 158 413 dólares

RIZVI HASSAN

Rizvi Hassan, natural do Bangladesh, obteve um Bacharelato em Arquitetura na Universidade de Engenharia & Tecnologia (BUET) em 2017. Desde que iniciou a sua prática, tem vindo a explorar os vários papéis de um profissional de design em áreas não-convencionais. Trabalhou em Jhenaidah, Cox's Bazar, Ukhya e Teknaf para várias comunidades do Bangladesh e refugiados Rohingya. A observação, a materialidade, o ambiente e a aprendizagem recíproca têm sido fundamentais no seu processo de design, em conjunto com a reflexão sobre a construção e os espaços.

KHWAJA FATMI

Khwaja Fatmi é arquiteta e trabalhadora humanitária. Obteve um bacharelato em arquitetura na BUET em 2017 e tem trabalhado em vários lugares do Bangladesh, como Daca, Jhenaidah, Ukhya, Whykong e Teknaf. Enquanto arquiteta e trabalhadora humanitária, o seu foco tem estado na criação de plataformas onde outros profissionais e membros de comunidades humanas e não-humanas possam estar presentes e partilhar as suas próprias perspetivas. A ligação humana e outras experiências não-visuais têm sido os elementos mais importantes na sua prática de design.

SAAD BEN MOSTAFA

Saad Ben Mostafa é um arquiteto nascido no Bangladesh. Formou-se em arquitetura na BUET em 2017. Saad trabalhou para o Programa Humanitário de Gestão de Crises (HCMP) da BRAC de 2018 a 2020. Durante este tempo, participou em muitos outros projetos de construção, incluindo escritórios governamentais, unidades de saúde, instalações de educação, etc., para além do Espaço de Apoio às Mulheres nos campos. A sua prática arquitetónica preocupa-se com o design sensível ao contexto, a sensibilidade em relação às populações, o artesanato local, as paisagens, a vida selvagem e a ecologia. Entre os seus trabalhos recentes inclui-se um projeto de documentação chamado BOSOTBARI: Interpretação do Habitat através da Memória Comunitária.

BRAC

A BRAC é uma organização internacional de desenvolvimento com sede no Bangladesh, fundada pelo falecido Sir Fazle Hasan Abed em 1972, após a independência do país. A visão



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

da BRAC passa por um mundo livre de todas as formas de exploração e discriminação, onde todos tenham a oportunidade de cumprir o seu potencial. A sua missão consiste em capacitar pessoas e comunidades em situações de pobreza, analfabetismo, doença e injustiça social. As intervenções visam alcançar mudanças positivas em larga escala através de programas económicos e sociais que permitam a homens e mulheres cumprirem o seu potencial. Em particular, a BRAC dá prioridade a projetos que abordem a pobreza urbana, as alterações climáticas e o desemprego entre os jovens, e presta serviços integrados destinados a famílias e aldeias com necessidade de ajuda. A BRAC está presente em todos os 64 distritos do Bangladesh, bem como em 11 outros países da Ásia, África e América.

WEBSITE

<http://www.brac.net>

ACTIONAID BANGLADESH

A ActionAid é uma federação global que trabalha por um mundo livre de pobreza e injustiça. A sua estratégia passa por construir uma dinâmica internacional com vista a um maior justiça social, económica e ambiental, impulsionada pelas pessoas que vivem em pobreza e exclusão. O seu trabalho enquadra-se em quatro grandes áreas: mulheres, política e economia, território e clima, e emergências.

No contexto humanitário da chegada de refugiados rohingya ao Bangladesh, a ActionAid Bangladesh está a trabalhar em cooperação com o Governo do Bangladesh.

WEBSITE

<https://www.actionaidbd.org>



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

2022

PROJETOS VENCEDORES

Museu de Arte Contemporânea e Centro Cultural Argo

Teerão, Irão

Arquiteto: Ahmadreza Schricker Architecture North, Teerão, Irão – Nova Iorque, EUA

Cliente: Fundação Pejman, Teerão, Irão

Descrição do projeto

Apesar de décadas de abandono a terem reduzido a uma ruína destelhada, há muitos anos que a Fábrica Argo – uma antiga cervejaria com mais de um século – vinha intrigando Hamidreza Pejman. Nesse sentido, escolheu-a para albergar o primeiro museu de arte contemporânea independente de Teerão, assim como da Fundação Pejman, que procura dar oportunidades aos artistas iranianos de obterem visibilidade e poderem envolver-se com a cena artística mundial.

O design da ASA North para o projeto de reutilização adaptativa manteve toda a integridade e a beleza natural do edifício histórico, adicionando-lhe uma nova estrutura autossustentável, apoiada em colunas de aço inseridas nas paredes existentes. Houve um grande cuidado para assegurar que as novas intervenções se distinguiam da estrutura original: a alvenaria reintegrada apresenta apontamentos vincados e a nova escadaria alta em betão branco, o elevador em metal e o bar público em cobre oferecem um contraste face às linhas retilíneas da tijoleira da antiga cervejaria, tanto através dos seus materiais como das suas formas curvas. Os tectos falsos reminiscentes de algumas das abóbadas originais em tijolo foram novamente inseridos nas paredes para uma maior clareza.

As cinco estruturas dos telhados de duas águas em betão canelado, cujas formas são uma reinterpretação assimétrica dos telhados vernaculares das áreas vizinhas, parecem flutuar sobre o edifício – uma “ponta do chapéu” simbolizando o seu regresso à vida. Funcionam como clarabóias profundas e isolantes que filtram a luz através da abertura em redor do topo das paredes e permitem a sua entrada nos espaços das galerias.

O pátio de entrada tem três painéis em vidro no solo, oferecendo uma perspetiva dos antigos tanques de cerveja, que atualmente funcionam como salas de arquivo e espaços de serviço. À volta do pátio, com generosas aberturas de ligação à rua, o bloco principal inclui um bar/café público e uma loja; uma série de espaços com diferentes alturas e texturas para exposições,



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

palestras e filmes; um terraço na cobertura; e os escritórios da Fundação Pejman. Nas traseiras, num edifício estreito separado, claramente recém-construído com a sua estrutura curvada em betão colocado em camadas com vários tons de cinzento, encontra-se uma cozinha para o bar/café com uma residência de artistas no andar de acima.

O projeto revitalizou este bairro histórico e atrai não apenas os amantes da arte, mas também o público em geral curioso por descobrir o que está no interior do edifício.

Menção do Júri

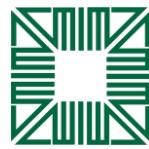
No densamente povoado centro histórico de Teerão, este projeto atípico de reutilização e conservação transformou a Fábrica Argo – uma antiga cervejaria cujas atividades foram deslocalizadas para fora da cidade dez anos antes da Revolução Iraniana devido à poluição – num museu privado de arte contemporânea.

A partir das ruínas do edifício original, o edifício atual foi renovado e foram construídas novas superfícies com uma abordagem e um design subtis. Foram desenvolvidos, em quatro níveis, uma variedade de espaços para exposições, palestras e filmes, com uma nova residência de artistas a ser construída ao lado do museu.

Um pátio central convida os visitantes a entrar e interage diretamente com a rua, possibilitando que grandes eventos se estendam para o exterior. As escadas largas fazem a ligação ao nível superior através de um espaço com pé-direito duplo que revela o interior de um telhado novo. O formato diferenciado do telhado em betão cria uma nova identidade, assim como sublimes volumes no interior.

Dado que este era um edifício industrial, não são visíveis quaisquer elementos decorativos ou ornamentais tradicionais, tanto na estrutura original como nas novas construções.

O respeito pela história do edifício é demonstrado pela manutenção da traça original, não num sentido de uma memória passiva, mas como um reconhecimento ativo da vontade de acumular valor e manter a leitura do tempo.



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

Este edifício tem uma história caótica. Após a ameaça de demolição, o seu renascimento enquanto um novo lugar é um gesto positivo e restaurador que deu ao local uma segunda vida, com uma história que influencia a vida de todo o bairro.

A relação entre os espaços de exposição e de reunião é equilibrada. Embora a área de entrada seja muito maior, os espaços de exposição oferecem uma vasta gama de possibilidades. Aqui podem ser exibidas grandes esculturas, pinturas e instalações. A circulação do visitante pelos espaços segue um circuito ininterrupto, fluindo livremente desde a entrada até às exposições.

A Argo é um lugar urbano que vai muito para além da sua função inicial de centro de arte contemporânea. É um complexo apropriado à vida coletiva, muito mais inclusivo do que um museu contemporâneo clássico e chama um novo público à arte.

Dados do Projeto

CLIENTE

Fundação Pejman, Teerão, Irão:

Hamidreza Pejman, *fundador & diretor*

ARQUITETOS

Ahmadreza Schricker Architecture North (ASA North), Teerão, Irão – Nova Iorque, EUA:

Ahmadreza Schricker, *fundador & diretor*

Mehdi Holakoui, *chefe de equipa*

Mona Janghorban, *gestor do projeto*

Amin Mahdavi, *conselheiro especial*

ARQUITETOS ASSISTENTES

Hobgood Architects, Raleigh, EUA:

Patrick Hobgood, *arquiteto*

ENGENHEIRO DE ESTRUTURAS

Behrang Bani-Adam, Teerão, Irão

CONSTRUTORA

Vandad Ghooparanloo, Teerão, Irão, *construtora geral*



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

BETÃO

Brutal Beton Co., Teerão, Irão, *fabricante de betão & patrocinador*

Amir Sahra-Navard, Teerão, Irão, *reparação e impermeabilização de betão*

MEC

Alireza Mir-Taheri, Teerão, Irão

ELETRICIDADE

Aydin Afshar, Teerão, Irão, *operador elétrico*

PINTURA

Barad Painting, Teerão, Irão:

Sina Asgari, *proprietário*

CONSULTOR DE ILUMINAÇÃO

The SEED, Nova Iorque, EUA:

Golsana Heshmati, *fundadora*

DADOS DO PROJETO

Área do Local: 750 m²

Área do Piso Térreo: 530 m²

Área Construída: 1890 m²

Custo sem Terreno: 900 000 dólares

Encomenda: Agosto de 2017

Design: Abril de 2017 a Outubro de 2017

Construção: Dezembro de 2017 a Dezembro de 2019

Ocupação: Janeiro de 2020

AHMADREZA SCHRICKER ARCHITECTURE NORTH

O Ahmadreza Schricker Architecture North (ASA North) é um gabinete internacional de arquitetura. A equipa de engenheiros, arquitetos, curadores e investigadores do ASA North, fundado em 2015, colabora com artistas de todo o mundo no design e execução de projetos interdisciplinares que variam em escala, desde exposições a residências privadas e planos diretores urbanos. O Asa North tem uma prática arquitetónica mais “tradicional”, ao passo que o seu estúdio irmão, o ASA South, atua na esfera “virtual” e está focado na inovação em arte, tecnologia, interação social e estilo de vida. Outros projetos do ASA North e ASA South incluem um museu virtual de 95 000 metros quadrados no Dubai, Emirados Árabes Unidos, e



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

o design do plano diretor para uma estação cultural e um museu de têxtil com 7800 metros quadrados na cidade de Kashan, no Irão. Antes de fundar o ASA North e ASA South, Ahmadreza Schricker formou-se na Universidade de Harvard em 2008, tendo mais tarde supervisionado vários projetos no estúdio OMA de Rem Koolhaas em Nova Iorque, EUA, e no Herzog & de Meuron em Basileia, Suíça.

WEBSITE

<https://asanorth.com> <https://asasouth.com>

FUNDAÇÃO PEJMAN

A Fundação Pejman, fundada por Hamidreza Pejman, colecionador, patrono e produtor cinematográfico, é uma organização sem fins lucrativos que iniciou as suas atividades em 2015 com um foco na arte contemporânea iraniana e internacional. Ao longo dos últimos anos, as atividades da Fundação Pejman foram-se alargando para lá do desenvolvimento da sua coleção e do seu programa de subsídios e patrocínios. Através da organização de workshops, palestras e painéis de discussão, da convocação de especialistas internacionais e do seu apoio à investigação e publicações culturais, a Fundação Pejman tornou-se um centro criativo para profissionais da arte e de iniciativas no Irão e no estrangeiro. Hoje em dia, a organização apoia as artes e a cultura através de um dinâmico programa de exposições, palestras e eventos nos seus vários espaços, incluindo a Fábrica Argo e em Kandovan, no Irão.

WEBSITE

<https://pejman.foundation/argofactory>



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

2022

PROJETOS VENCEDORES

Renovação da Hospedaria Niemeyer

Trípoli, Líbano

Arquiteto: East Architecture Studio, Beirute, Líbano

Cliente: Expertise France, Beirute, Líbano

Descrição do projeto

A Guest House [Hospedaria] situa-se junto a uma das entradas para a Feira Internacional Rachid Karami, projetada por Oscar Niemeyer entre 1964 e 1975. Apesar de incompleta e abandonada desde que guerra civil interrompeu a sua construção, o espaço da feira, com 10 hectares, é um dos melhores exemplos de arquitetura modernista no Médio Oriente. Depois de os anteriores planos grandiosos para a sua revitalização indiscriminada terem fracassado, esta reabilitação de apenas uma das suas estruturas oferece um modelo capaz de recuperá-la através de uma abordagem que restaura um edifício de cada vez.

O projeto surgiu numa altura em que uma filial da Agência Francesa de Desenvolvimento estava à procura de uma sede para a Minjara, uma iniciativa que visa revigorar a famosa, mas recentemente em declínio, indústria madeireira de Trípoli, fornecendo uma plataforma onde os seus carpinteiros se pudessem encontrar, partilhar e aprender competências, ter acesso a ferramentas de última geração e a uma biblioteca de materiais, e conhecer designers de Beirute.

A Hospedaria, uma estrutura introvertida e sem janelas do lado de fora, tem um único andar e o seu interior é inundado pela luz através de um átrio central e dois pátios. O seu sistema estrutural inclui paredes de sustentação e uma estrutura em grelha em betão com vigas profundas que cobre igualmente o átrio, criando um sombra variável ao longo do dia.

A falta de material de arquivo foi um desafio. O East Architecture Studio, cuja proposta foi a escolhida entre as doze apresentadas após a abertura do concurso, estudou exaustivamente as



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

obras concluídas de Niemeyer noutros lugares, de modo a obter uma noção daquilo que ele pretendia. As intervenções do estúdio são cuidadosas e são quase completamente reversíveis, com destaque para a inclusão de divisórias envidraçadas mecânicas, um acabamento em tinta cinzenta durável em todas as superfícies do piso, e um telhado de betão leve e impermeabilizado, dado que o telhado original já não era à prova de água. Foi integrado um sistema elétrico no novo piso de betão que foi ocultado e levado ao longo das colunas principais até às calhas colocadas no tecto.

A área principal do piso térreo inclui agora uma receção, uma biblioteca de materiais, espaços de exposição e de encontro, uma zona administrativa, sanitários, uma oficina de carpintaria, um espaço para reunião/grupos de reflexão, uma área de armazenamento de máquinas e uma sala de serviço para máquinas de extração de poeiras que transformam as poeiras da madeira em tijolos compactos. Não foi adicionada qualquer parede nova para além das divisórias em vidro, e todo o mobiliário é autónomo. Deste modo, os arquitetos preservaram as qualidades estruturais, materiais e espaciais do edifício, conseguindo ao mesmo tempo ir ao encontro das necessidades dos utilizadores.

Menção do Júri

A renovação da H ospedaria Niemeyer é um exemplo inspirador da capacidade de reparação da arquitetura, numa altura de crise vertiginosa e envolvente em todo o mundo, e no Líbano em particular, dado que o país enfrenta um colapso político, socioeconómico e ambiental sem precedentes.

A obra de reabilitação da H ospedaria, localizada nos arredores de Trípoli, – uma das mais antigas e belas cidades portuárias, outrora conhecida pela sua arte, mas hoje em dia assolada por uma pobreza extrema, pela migração e pela falta de espaços públicos – faz parte da Feira Internacional Rachid Karami (RKIF), a obra-prima inacabada do arquiteto Oscar Niemeyer.

A construção da feira, encomendada para divulgar a jovem nação, foi interrompida pelo começo da guerra civil em 1975, tendo sido posteriormente abandonada e votada à ruína, ao litígio e a disputas infrutíferas, enquanto continuava a despertar a imaginação de artistas e arquitetos no



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

Líbano e em todo o mundo. A renovação da Hospedaria Niemeyer é um primeiro desenvolvimento promissor de uma revitalização significativa das estruturas da feira, servindo de modelo para o restauro exemplar do património modernista, ao mesmo tempo que convida a uma nova vida pública para o futuro deste local único.

O projeto foi realizado com grande precisão, com a sua elevada qualidade a manifestar a investigação exaustiva levada a cabo pelos arquitetos. Foi cuidadosamente posto em prática um conhecimento sensível da linguagem arquitetónica específica da feira com vista a revitalizar este importante património arquitetónico e urbano. A preocupação particular dos arquitetos para com a auto contenção, assim como pelo sucesso na elaboração de detalhes personalizados que podem ser removidos, é admirável, e procura garantir uma reversibilidade na utilização da estrutura no futuro.

Neste espaço cuidadosamente concebido, a reverência pela “mão” é perpetuada através do plano proposto: uma oficina de carpintaria ativa que sustenta os carpinteiros de pequena escala e revitaliza a história do ofício na cidade. O projeto regenera as microeconomias muito necessárias e defende a inclusão, convidando a comunidade vizinha a entrar no seu coração. Revela a importância fundamental de, nos dias de hoje, considerar a reabilitação arquitetónica e a revitalização socioeconómica como um todo indivisível.

Esperamos que este prémio possa celebrar o trabalho colaborativo por trás deste projeto e possa tornar-se o primeiro passo para uma reabilitação exemplar e cuidadosa e uma reutilização adaptativa para o resto do recinto da feira.

Dados do Projeto

CLIENTE

Expertise France, Beirute, Líbano:

Julien Schmitt, *ex-chefe de equipa*

Frederic Anquetil, *consultor especial para o fabrico de madeira*

ARQUITETOS

East Architecture Studio, Beirute, Líbano:



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

Nicolas Fayad, Charles Kettaneh, *arquitetos principais*

Lucile Abi Chebl, Elie Geha, *arquitetos do projeto*

Lina Hammoud, Zeina Chamseddine, *arquitetos juniores*

CONSULTOR DO PROJETO E PARCEIRO DO CLIENTE

Associação de Industriais Libaneses:

Dany Abboud, *membro do conselho de administração*

SUPERVISÃO DO LOCAL

TECC Consulting, Beirute, Líbano:

Ziad Yazbeck, *gestor do projeto*

CONSTRUÇÃO DO LOCAL

Ghazzaoui & Taleb Contracting, Trípoli, Líbano:

Mohammad Abdi, Alaa Housseiny, Moustafa Saad, Rayan Taleb, Aref Zaid, *supervisores*

Topcat Industries, Koura, Líbano:

Dany Abboud, *empreiteiro de obras em metal*

OPERADOR DO PROJETO

Fundação René Moawad com Expertise France através de financiamento da União Europeia

Minjara, Trípoli, Líbano:

Joya Douaihy, *gestora do projeto*

Nour Sawaya, *gestora da plataforma*

Valery Haykal, *gestor de produção*

Joanna Ghosn, *designer*

Ehab Rajbieh, *coordenador de qualidade no terreno*

Ali Boksmati, *gestor de equipamentos & operações*

Raafat Nachabe, *assistente do gestor de equipamentos & operações*

Diva Chbeir, *gestora de vendas*

DADOS DO PROJETO

Área de Reabilitação: 1917 m²

Área do Local: 3200 m²

Custo: 800 000 dólares

Encomenda: Fevereiro de 2018

Design: Fevereiro de 2018 a Abril de 2018

Construção: Junho 2018 a Outubro 2018

Ocupação: Novembro de 2018



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

EAST ARCHITECTURE STUDIO

O EAST Architecture Studio, fundado por Nicolas Fayad e Charles Kettaneh, é uma firma coletiva comprometida com o design arquitetónico e a pesquisa experimental. O estúdio produz ambientes construídos inovadores de várias escalas, envolvendo tanto a sociedade contemporânea como a cultura tradicional.

A firma funciona como um laboratório aberto em busca de novas tipologias arquitetónicas que reconsiderem a intersecção entre experiência espacial, forma e tecnologia, ao mesmo tempo que se ajustam às mudanças nas paisagens sociais, económicas e ambientais. O libanês Nicolas Fayad obteve o seu bacharelato em arquitetura na Universidade Americana de Beirute em 2008, antes de obter um mestrado em arquitetura com distinção na Escola Superior de Design da Universidade de Harvard em 2010. Em 2021, Fayad foi professor visitante de arquitetura na Escola de Arquitetura + Planeamento do MIT, onde coorientou um estúdio opcional chamado “Trauma Urbanism”. É professor assistente visitante de arquitetura na Universidade Americana de Beirute, onde ministra estúdios e seminários de design arquitetónico.

O libanês-americano Charles Kettaneh ingressou no Departamento de Arquitetura da Universidade Americana de Beirute em 2003 antes de se mudar para Nova Iorque, onde obteve o seu bacharelato em arquitetura com honras no Instituto Pratt em 2009. O seu percurso profissional inclui experiências em escritórios internacionais de design nos EUA. Antes de fundar a EAST, Kettaneh trabalhou no Líbano durante vários anos na Raed Abillama Architects.

WEBSITE

<https://www.eastarchitecture.net>



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

2022

PROJETOS VENCEDORES

Espaços Fluviais Urbanos

Jhenaidah, Bangladesh

Arquiteto: Co-Creation.Architects, Jhenaidah, Bangladesh

Cliente: Município de Jhenaidah, Bangladesh

Descrição do projeto

A recente expansão urbanística no Bangladesh viu as suas cidades originalmente voltadas para o rio tornarem-se mais focadas em estradas e zonas terrestres, com os seus cursos de água a ficarem reduzidos a quintais e lixeiras. Uma dessas cidades é Jhenaidah, onde os arquitetos Khondaker Hasibul Kabir e Suhailey Farzana cresceram. Desejosos de melhorar a qualidade de vida na cidade, voltaram de Daca em 2015 e promoveram uma iniciativa participativa que permitisse às comunidades com baixos rendimentos construírem as suas próprias casas, a que se seguiu uma abrangente série de “Workshops de Cocriação” envolvendo os cidadãos na reformulação dos espaços públicos da cidade. A colocação em prática das conclusões daí resultantes deu origem aos Espaços Fluviais Urbanos, que até agora incluem dois ghats (degraus que levam a plataformas à beira-rio), para além de passadiços e caminhos de acesso adjacentes – recuperando a ligação da cidade ao rio. Todas as superfícies visíveis são em tijolo local.

O “ghat público” com 115 metros de comprimento, de longe o maior dos ghats, tem dois patamares ligados por várias escadarias e uma rampa para pessoas com dificuldades de mobilidade, com o patamar inferior a ficar pelo menos 3,7 metros acima do nível da água. Pessoas de todas as idades e origens, incluindo de cidades e aldeias próximas, vêm regularmente aqui para caminharem, sentarem-se, reunirem-se ou participar em atividades desportivas, culturais ou recreativas. O muro de contenção superior funciona no patamar inferior como uma superfície vertical para exposições públicas, unindo-se no patamar superior a um parapeito que serpenteia à volta das árvores existentes, – algumas com mais de um século – criando áreas semifechadas e com sombras onde as pessoas se podem sentar em frente umas às outras. Este ghat também pode funcionar como um auditório com dois níveis para espetáculos teatrais com o palco instalado numa plataforma flutuante ou na margem oposta do rio.

O “ghat comunitário” mais pequeno está ligado diretamente à beira da água à distância de alguns passos. É destinado e usado amplamente por uma das maiores comunidades com baixos



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

rendimentos da cidade, onde a maioria é hindu, e responde especificamente às suas necessidades ao nível de banhos, lavagens e práticas de rituais religiosos, incluindo balneários e bancos.

Mobilizado pelo entusiasmo da comunidade, o município de Jhenaidah deu emprego a artesãos locais para a execução do projeto, com os arquitetos a prestar serviços de consultoria pro-bono. O presidente da câmara informa que já recebeu a visita de representantes de mais de 50 municípios interessados em aprender com estes programas de envolvimento da comunidade.

Menção do Júri

Como resultado do rápido crescimento populacional em todo o mundo, a urbanização tem tido um grande impacto na qualidade e na habitabilidade dos espaços urbanos e rurais e no ambiente como um todo. A falta de planeamento urbano e a expansão das habitações informais deixaram muitas comunidades urbanas e semiurbanas sem espaços públicos para uma interação social ou vida de qualidade, e com ambientes degradados, aprofundando assim as desigualdades e a marginalização das comunidades mais carenciadas. Este é especialmente o caso dos espaços ribeirinhos em Bangladesh.

Através de um longo e consistente processo gerido pela comunidade, e liderado e criado pela visão e liderança de designers e assistentes sociais comprometidos, o projeto Espaços Fluviais Urbanos conseguiu reunir as autoridades e os habitantes locais para funcionar como um catalisador capaz de estimular uma mudança em contextos urbanos semelhantes na cidade e não só.

O projeto faz parte de uma iniciativa mais alargada na cidade que visa providenciar alojamento decente em áreas construídas de forma informal, tendo levado a uma mudança de paradigma na administração urbana, no Bangladesh e não só, com vista a criar um impacto duradouro na vida das pessoas e no ambiente.

Através de uma participação e apropriação consistentes por parte da comunidade, do amplo envolvimento das mulheres e de grupos marginalizados e de uma mão-de-obra local, a tarefa aparentemente simples de limpar o acesso ao rio Nabaganga em Jhenaidah deu origem a um



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

projeto de paisagismo criterioso e minimalista feito com materiais e técnicas de construção locais, transformando assim uma lixeira informal degradada num espaço multifuncional atraente e acessível que é valorizado pelas diversas comunidades de Jhenaidah. Como tal, o projeto conseguiu reverter a degradação ecológica e os riscos para a saúde do rio e das suas margens, e estimular uma melhoria ecológica efetiva do rio, num dos países com mais área ribeirinha no planeta.

O projeto Espaços Fluviais Urbanos em Jhenaidah possui uma natureza transformadora que reúne os vários segmentos administrativos e comunitários locais com o intuito de concretizar a iniciativa coletiva de recuperar o bem comum e retomar a ligação com o rio, inclusive para fins ritualísticos, funcionais e recreativos, com cada participante e utente a ter um forte sentimento de propriedade.

Dados do Projeto

CLIENTE

Município de Jhenaidah, Bangladesh:

Saidul Karim Mintu, *presidente da câmara*

ARQUITETOS

Co-Creation.Architects, Jhenaidah, Bangladesh:

Suhailey Farzana, Khondaker Hasibul Kabir, *cofundadores e arquitetos*

ENGENHEIROS ESTRUTURAIS

Kamrul Islam, *engenheiro estrutural*

Md. Rashed Ali Khan, *engenheiro estrutural*

ENTIDADES DE APOIO

Rede Popular da Cidade, Jhenaidah, Bangladesh:

Khan Mohammad Abdullah, Rahabir Ahmed, Towhidul Alam, Khwaja Fatmi, Babul Hossain, *organizadores e codesigners*

Plataforma de Ação e Arquitetura Comunitária (POCAA), Daca, Bangladesh:

Mahmuda Alam, Rubaiya Nasrin, Nazia Roushan, Emerald Upoma Baidya, *cofundadores e codesigners*

Rede de Arquitetos Comunitários (CAN):



Prémio Aga Khan para a Arquitetura

Chawanad Luansang, Supawut Boonma-hathanakorn, *cofundadores e codesigners*
Aliança Asiática para o Direito à Habitação (ACHR), Banguecoque, Tailândia:
Somsook Boonyabancha, *cofundador e codesigner*

DADOS DO PROJETO

Área do Local: 4267 m²
Área Construída: 1632 m²
Custo: 164 280 dólares
Encomenda: 2018
Design: 2018
Construção: 2018-19
Ocupação: 2019

CO.CREATION.ARCHITECTS

Khondaker Hasibul Kabir e Suhailey Farzana são arquitetos de formação. Kabir obteve um bacharelato em arquitetura na Universidade de Engenharia e Tecnologia do Bangladesh (BUET) e um mestrado de arquitetura em design paisagístico na Universidade de Sheffield, no Reino Unido. Ensina paisagismo e arquitetura na Universidade BRAC. Suhailey obteve o seu bacharelato em arquitetura e o mestrado em estudos de desenvolvimento na Universidade BRAC, no Bangladesh. Estudou liderança na Universidade de Vermont, nos Estados Unidos, no âmbito de um programa de intercâmbio em aprendizagem. No entanto, Kabir e Suhailey preferem apresentar-se como arquitetos comunitários. Foram cofundadores da CoCreation.Architects (CCA) em 2015. A CCA é um estúdio de arquitetura e paisagismo com sede em Jhenaidah, Bangladesh. Com a confiança de que as pessoas em situação de pobreza e a flora silvestre têm trabalhado em segundo plano para a sobrevivência das nossas cidades e do ambiente, a CCA pretende envolver-se com estas duas comunidades “invisíveis” mas importantes. Acredita que, se estes grupos forem valorizados e encorajados, o mundo será um habitat melhor para todas as comunidades humanas e não-humanas. A CCA providencia apoio consultivo e técnico aos processos de habitação e planeamento urbano liderados pelas comunidades, e também às iniciativas de paisagismo ecológico. Kabir e Suhailey são os cofundadores da Plataforma de Ação e Arquitetura Comunitária (POCAA), que trabalha no Bangladesh desde 2013. Trabalham regionalmente em países asiáticos através da Rede de Arquitetos Comunitários (CAN) e da Aliança Asiática para o Direito à Habitação (ACHR).

WEBSITE

<https://cocreationarchitects.wordpress.com>